

# David Mourão-Ferreira — Adiamento

Olhar-te bem nos olhos: que voragem!  
Ouvir-te a voz na alma: que estridência!  
É tão difícil termos a coragem  
de nos vermos enfim sem complacência.

É tão difícil regressar da viagem,  
e descobrir no rastro tanta ausência...  
Mas os meus olhos, súbito, reagem.  
À tua voz chega o silêncio e vence-a.

Nos pulsos vibra ainda o mesmo rio  
que no delta dos dedos se extasia  
e moroso reflui ao coração.

O gesto de acusar-te? Suspendi-o.  
Mas foi só aguardando melhor dia  
em que tenha lugar a execução.

**David Mourão-Ferreira, Obra Poética [1948-1995]**